

Módulo 3. Investigação

Índice

Introdução.....	2
1.Capítulo 7. Produção.....	3
1.1. Abordagens teóricas.....	4
1.2. Serviços. Grupos de investigação	5
1.3. Boas práticas por país.....	11
1.4. Material em linha	12
1.5. Documentos para descarregar	13
1.6. Objectivos	14
1.7. Actividades.....	14
2. Capítulo 8. Divulgação científica e popularização.....	15
2.1. Abordagem teórica.....	15
2.1.1. Introdução.....	15
2.1.2. Produtos científicos relacionados com a vida autónoma das pessoas com deficiência mental	16
2.1.3. Produtos de divulgação geral	20
2.1.4. Produtos científicos sobre acessibilidade cognitiva	26
2.1.5. Referências utilizadas	27
2.2. Serviços.....	28
2.3. Boas práticas	32
2.4. Documentos descarregáveis.....	37
2.5. Objectivos.....	38
2.6. Actividades.....	39

Introdução

Há muita investigação sobre as deficiências intelectuais, mas centra-se na medicina e na reabilitação. Há cada vez mais propostas inclusivas no **ensino superior**.

O ensino superior começa depois do ensino secundário.

Consequentemente, a investigação sobre o ensino superior e as deficiências intelectuais também está a crescer.

O capítulo 7 deste módulo centra-se nos seguintes tópicos:

- Investigação sobre deficiência e universidades
- Abordagens teóricas
- Centros e grupos
- Recursos de investigação em ciências sociais sobre deficiência

O Capítulo 8 centra-se nas formas de dar a conhecer ao mundo a investigação sobre deficiência nas universidades.

Este capítulo centra-se nas **revistas científicas** e nas **boas práticas**.

Revista científica. Um jornal no qual se publica investigação.

Boas práticas. Exemplo de como fazer algo bem feito.

O capítulo 9 centra-se na transmissão dos resultados da investigação e das formas mais comuns de investigação sobre a deficiência mental na Universidade.

1. Capítulo 7. A produção

A investigação sobre as deficiências intelectuais é extensa,
mas segue **abordagens** médicas e de reabilitação.

A investigação sobre o ensino superior e as
deficiências intelectuais mudou.

No passado, os investigadores pensavam
que as pessoas com deficiência mental
não deviam participar na investigação.

Mas agora, os investigadores estão a incluir as pessoas com deficiência
mental no processo de investigação.

As pessoas com deficiência mental participam
no processo de investigação como estudantes universitários
ou como **co investigadores**.

Nas secções seguintes, analisaremos:

- Abordagens teóricas
- Serviços
- Boas práticas

Uma **abordagem** é o
ponto de vista ou a
posição a partir da qual
analisamos o que
queremos estudar.

Um **co investigador** é uma
pessoa que colabora com um
investigador num projeto de
investigação. Por exemplo, as
pessoas com deficiência que
participam na investigação são
cos investigadores.

1.1 Abordagens teóricas

Existem diferentes abordagens teóricas para a investigação e para a relação com as pessoas com deficiência.

Vamos agora analisar as seguintes abordagens:

- Abordagem dos direitos
- Abordagem das capacidades
- Abordagem centrada na pessoa
- Abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem

A abordagem baseada nos direitos afirma que as pessoas com deficiência têm dignidade e direitos que devemos respeitar. Podemos ajudá-las a proteger os seus direitos, apoiando a sua autonomia e capacidade de decisão.

Em 2021, a investigadora Jiménez Lara afirmou que podemos ajudar as pessoas com deficiência a proteger os seus direitos se apoiarmos a sua autonomia e capacidade de decisão para que possam controlar as suas vidas.

De acordo com os investigadores Toboso e Arnau em 2008, a abordagem das capacidades diz que a vida consiste em fazer atividades.

Por conseguinte, a qualidade de vida depende da capacidade de uma pessoa para realizar atividades significativas.

O investigador Pallisera afirmou em 2013 que a abordagem centrada na pessoa tem em conta a opinião das pessoas com deficiência intelectual.

Desta forma, podemos criar apoio personalizado de acordo com os interesses e desejos das pessoas com deficiência.

De acordo com os investigadores Figueroa, Ospina e Tuberquia em 2019, o Desenho Universal para a Aprendizagem favorece uma aprendizagem acessível a todos os alunos. Para o conseguir, o Desenho Universal para a Aprendizagem utiliza um currículo flexível adaptado às necessidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.

1.2. Serviços. Grupos de investigação

É necessário continuar a promover a investigação sobre a vida das pessoas com deficiência mental na universidade e sobre temas conexos , como a sexualidade, as famílias ou a auto-percepção.

A investigação deve ser mais diversificada.

Além disso, a investigação universitária sobre as pessoas

com deficiência é escassa. Por isso, é necessário promover estudos específicos e **transversais** sobre as pessoas com deficiência.

Algo **transversal** afeta, envolve ou lida com diferentes áreas.

A co investigação é uma forma de investigação que tem em conta os pontos de vista das pessoas com deficiência mental. Existem já vários grupos de investigação que trabalham com pessoas com deficiência mental. Desta forma, os investigadores e as pessoas com deficiência mental trabalham em conjunto na investigação.

Em Espanha, existe o Instituto de Integração Comunitária da Universidade de Salamanca. Este instituto é membro da Rede Ibero-Mediterrânica de Investigação em Qualidade de Vida. Pertence também às Redes Internacionais de Investigação e Desenvolvimento.

A área de psicologia da Universidade de Salamanca participou em muitos projetos competitivos nos últimos dez anos.

As suas principais linhas de investigação são as seguintes:

- Ambiente, participação e qualidade de vida
- Autismo e deficiências graves
- Inclusão educativa
- Inclusão laboral
- Emprego apoiado e políticas sociais
- Saúde, saúde mental e deficiência
- Transição para a vida adulta, emprego e qualidade de vida

Em Espanha, a Universidade Autónoma de Madrid também realizou investigação sobre diferentes temas, tais como:

- Temas educativos
- Temas psico-educativos
- Questões tecnológicas
- Tópicos médicos

As universidades espanholas estão interessadas na investigação sobre a deficiência.

Um exemplo é o Instituto Universitário para a Integração Comunitária.

Este instituto criou o primeiro programa de doutoramento sobre pessoas com deficiência e avanços e abordagens na investigação sobre a deficiência.

Graças a este programa de doutoramento, o número de **teses de doutoramento** sobre a deficiência aumentou.

O Instituto Universitário para a Integração Comunitária orientou

Uma **tese de doutoramento** é um trabalho de investigação que um estudante apresenta à universidade para obter o grau de doutor.

199 teses desde 1994.

Muitas teses foram orientadas na última década.

Em Portugal, a instituição Inclusion & Accessibility in aCTion desenvolve investigação em diferentes áreas, como as Ciências da Comunicação e as Ciências Sociais.

Investigação sobre os seguintes temas:

- Avaliação, orientação e intervenção psicopedagógica
- Educação inclusiva
- Comunicação inclusiva
- Conceção de espaços e instalações inclusivos
- **Identities**
- Saúde e bem-estar
- Comunicação
- Colaboração e gestão do conhecimento
- Arte e cultura

A identidade é o conjunto de características de uma pessoa ou de uma coisa que a torna distinta de outra.

A Inclusion & Accessibility in aCTion trabalha com parceiros nacionais e internacionais.

Um dos seus principais parceiros é a Espanha.

A Universidade de Lisboa tem o Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos.

Foi criado pelo Instituto de Ciências
Sociais e Políticas.

O Observatório analisa a forma como
as políticas da deficiência
são implementadas em Portugal
e nos países de língua portuguesa.

O Observatório investiga sobre informação,
formação e inovação.

Em Itália, o Observatório Nacional sobre a Condição
das Pessoas com Deficiência investiga
as seguintes questões:

- Definição de deficiência
- Organização e simplificação da
legislação sobre deficiência.
- Direito à idade adulta
- Luta contra a **segregação**
- A saúde e o direito à vida, capacitando e reabilitando
- Políticas sociais
- Educação
- Trabalho e emprego
- Mulheres com deficiência
- Acessibilidade
- Liberdade, direitos civis e participação
- Controlo
- Cooperação internacional

Segregação é separar ou
colocar uma pessoa à parte
das outras.

Capacitar é preparar algo para
um fim específico.

Em Itália, existe o grupo de trabalho Estudos e Investigação sobre Deficiência e Inclusão da Sociedade Italiana de Pedagogia.

Este grupo investiga a definição, o apoio e a divulgação da investigação sobre deficiência e inclusão a partir de uma abordagem **interdisciplinar** e internacional.

Algo é **interdisciplinar** quando é feito com a colaboração de diferentes disciplinas.

Na Irlanda, existe o Trinity Center for People with Intellectual Disabilities (Centro Trinity para pessoas com deficiências intelectuais), que aplica o conceito de investigação inclusiva. A investigação inclusiva consiste em investigar problemas reais e promover os interesses das pessoas com deficiência mental.

A investigação inclusiva deve ser colaborativa e deve permitir que as pessoas com deficiência mental controlem o processo de investigação e os resultados. É igualmente importante que os relatórios sejam acessíveis.

O Trinity Center for People with Intellectual Disabilities tem uma área centrada no apoio a teses de doutoramento. Para além disso, desenvolve investigação nos seguintes temas:

- Investigação com pessoas com deficiências intelectuais

- Investigação com as famílias
- Investigação com serviços e profissionais

Os tipos e temas dos grupos de investigação são diversos.

A investigação promove a colaboração entre pessoas de diferentes disciplinas e locais, e redes nacionais e internacionais.

Graças a esta colaboração e à procura de resultados úteis para as pessoas com deficiência, é possível realizar uma investigação inclusiva.

1.3 Boas práticas por país

A investigadora Izuzquiza Gasset afirmou em 2012 que a investigação sobre o ensino superior e as pessoas com deficiência intelectual tem tido bons resultados.

Um exemplo de boas práticas é o Programa Promentor em Madrid.

O investigador Jubiak afirmou em 2015 que os resultados obtidos na Irlanda demonstram que as **experiências** de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual são tão complicadas como as dos outros alunos.

Uma **experiência** é o conjunto de conhecimentos que uma pessoa ou um animal tem da vida. A experiência adquire-se depois de viver situações diferentes.

Em 2017, Casament e outros investigadores investigaram a Síndrome de Asperger e compararam a experiência de estudantes com deficiência mental na universidade no Reino Unido e em Espanha.

Em 2020, investigadores como Mampaso Desbrow e García Rodríguez analisaram a aprendizagem de estudantes universitários com deficiência intelectual utilizando recursos digitais.

O investigador Kubiak e outros investigadores destacam o Trinity Centre for People with Intellectual Disabilities. Neste centro, há uma investigação sobre a capacitação dos estudantes que querem ser co-investigadores. Esta investigação é efectuada através de um programa de dois anos de licenciatura em Artes Aplicadas, Ciências e Práticas Inclusivas.

1.4. Material Online

Estes são os materiais que foram utilizados para este módulo. Este material não é de leitura fácil.

- **Conceptualização da investigação inclusiva com Pessoas com Deficiência Intelectual**

Conceptualizar é elaborar uma ideia sobre um tema específico com o objetivo de compreender uma realidade.

<https://doi.org/10.1111/jar.12083>

Este artigo explica o que é a investigação inclusiva depois de analisar diferentes investigações.

Este artigo é útil para iniciar a investigação em conjunto e para ultrapassar problemas de investigação em conjunto.

- Bibliografia da produção científica na investigação universitária inclusiva

https://docs.google.com/document/d/1jOj9yeJ_shkRQHnIbNM1xvr4ehUE6az6/edit?usp=share_link&oid=114141862036513600730&rtpof=true&sd=true

Nesta hiperligação, pode ver que investigação foi utilizada para escrever este capítulo.

1.5. Documentos para descarregar

- [Centro de Investigação sobre Deficiência Universidade La Trobe, Melbourne, Austrália](#)

Este artigo explica como aplicar os conhecimentos para a conceção de formação de supervisores e gestores de serviços de apoio a pessoas com deficiência mental.

- [Educação UniversitáriaEducação universitária para pessoas com Deficiência Intelectual: AvaliaçãoAvaliação de uma experiência de formação em Espanha](#)

Este artigo explica como aplicar os conhecimentos a um programa **híbrido** para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual nas universidades.

Híbrido. Uma combinação de duas coisas diferentes.

1.6. Objectivos de aprendizagem

- Conhecer e identificar abordagens teóricas
aproximar-se das pessoas com deficiência
- Conhecer recursos fiáveis de diferentes países
para ler sobre a investigação em matéria de deficiência
- Saber o que as pessoas com deficiência podem fazer
na investigação como co investigadores

1.7. Atividades práticas

Lê o texto que se segue e resume-o,
dando a tua opinião sobre o texto que leste.
Podes escrever até 300 palavras.

Versão inglesa

[McDonald, K. E., y Kidney, C. A. \(2012\). O que é correcto? Ética en la investigación sobre discapacidad intelectual. Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities, 9\(1\), 27-39.](#)

Versão espanhola

[McDonald, K. E., y Kidney, C. A. \(2012\). O que é correcto? Ética en la investigación sobre discapacidad intelectual. Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities, 9\(1\), 27-39.](#)

2. Capítulo 8. Divulgação científica

e popularização

2.1 Abordagem teórica

2.1.1. Introdução

De acordo com os investigadores Strnadová e Cumming em 2014, a investigação inclusiva tornou-se muito importante nos estudos sobre a deficiência nos últimos 20 anos, particularmente no Reino Unido.

A importância crescente da investigação inclusiva é uma consequência do modelo social da deficiência e do movimento "Nada sobre nós sem nós".

Este movimento pretende que as pessoas com deficiência sejam capazes de defender os seus próprios direitos.

De acordo com Walmsley e Johnson em 2003, a investigação inclusiva tem os seguintes princípios

- O tema de investigação deve estar relacionado com as pessoas com deficiência mental
- Deve ser de interesse para as pessoas com deficiência mental e os investigadores sem deficiência devem apoiar as pessoas com deficiência
- As pessoas com deficiência mental devem ser envolvidas no processo de investigação com a ajuda de pessoas sem deficiência

- As pessoas com deficiência devem poder controlar o processo e os resultados da investigação
- A **pergunta de investigação**, o processo e os relatórios devem ser acessíveis a pessoas com deficiência

A **questão de investigação** é uma questão a que os investigadores pretendem responder com a sua investigação.

Vamos agora conhecer os instrumentos de divulgação de informação sobre a vida autónoma das pessoas com deficiência mental.

Um **repositório** é o local onde algo é armazenado.

Agora, vamos falar dos produtos utilizados para a divulgação, como as revistas científicas, **repositórios** e **bases de dados**.

Uma **base de dados** é a memória digital que armazena informações.

Falaremos também da importância da **acessibilidade cognitiva** para se conseguir uma divulgação eficaz que esteja em conformidade com o **paradigma** das pessoas com deficiência mental.

A **acessibilidade cognitiva** é a característica das coisas, dos espaços ou dos textos que os torna compreensíveis para todas as pessoas.

Paradigma. Um modelo de trabalho ou teoria que é aceite por toda a comunidade científica.

2.1.2. Produtos científicos relacionados com a vida autónoma das pessoas com deficiência mental

Investigação sobre a vida autónoma de pessoas com deficiências intelectuais no ensino superior centra-se no seu acesso para a universidade e a sua vida universitária.

A investigação estuda os serviços e as necessidades de adaptação das instituições. Mas a investigação sobre a vida autónoma dos professores e investigadores é escassa.

As publicações científicas relacionadas com a investigação sobre a deficiência intelectual centram-se nas pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo. Hees e outros autores, em 2015, fizeram uma revisão dos tópicos mais pesquisados, que são os seguintes:

- Personalização
- Ambiente seguro
- Planificação
- Comunicação
- Adaptações académicas
- **Coaching** educativo
- Vida quotidiana na universidade
- Apoio psicossocial
- Actividades de lazer e relaxamento

O coaching é uma forma de desenvolvimento pessoal em que uma pessoa experiente, designada por coach, apoia um aluno ou cliente na realização de um objetivo pessoal ou profissional.

Van Hees, V., Moyson, T., & Roeyers, H. (2015). Experiências no ensino superior de estudantes com perturbação do espectro do autismo: Desafios, Benefícios e Necessidades de Apoio. *Journal of Autism and*

Developmental Disorders, 45(6), 1673-1688.

<https://doi.org/10.1007/s10803-014-2324-2>

A seguinte publicação de Gobec e outros investigadores, de 2022, é uma das poucas publicações que analisam as oportunidades de emprego para os estudantes com deficiência mental após a conclusão do programa universitário.

Este estudo propõe opções para encontrar emprego, mas também para obter um melhor ensino superior, no qual a investigação é muito importante.

Gobec, C., Rillotta, F., & Raghavendra, P. (2022). Para onde ir a seguir? Experiências de adultos com deficiência intelectual depois de concluírem um programa universitário. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, 35(5), 1140-1152. <https://doi.org/10.1111/jar.13000>

Em 2019, o investigador Alqazan e outros investigadores efetuaram uma revisão de artigos científicos sobre programas de ensino superior para pessoas com deficiência intelectual, de acordo com a opinião de todos os grupos interessados.

Cada grupo identificou vários obstáculos ao acesso ao ensino superior, tais como os seguintes:

- Barreiras físicas e académicas para os estudantes com deficiência
- Compreensão do sistema de ensino superior pelos pais de estudantes com deficiências intelectuais
- Falta de informação para os trabalhadores do ensino superior

Alqazlan, S., Alallawi, B., & Totsika, V. (2019). Ensino pós-secundário para jovens com deficiência intelectual: Uma análise sistemática das experiências das partes interessadas. *Educational Research Review*, 28, 100295. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2019.100295>

2.1.3 Produtos gerais de proximidade

Publicações de divulgação sobre a vida autónoma.

Existem diferentes repositórios e bases de dados especializadas em investigação relacionada com a deficiência intelectual e a vida autónoma.

Repositórios e bases de dados

- Riberdis, o Repositório Ibero-Americano sobre Deficiência

Este repositório recolhe e divulga investigação em formato digital e de acesso livre da Ibero-América sobre temas relacionados com a deficiência. O conteúdo do repositório está dividido em grupos temáticos e subgrupos geográficos.

Os subgrupos classificam os recursos em diferentes coleções de acordo com a sua tipologia:

- Artigos de revistas
- Relatórios
- Teses de doutoramento
- Capítulos de livros
- **Artigos e comunicações**

Os artigos e comunicações são palestras proferidas por investigadores num evento científico.

O repositório Riberdis é membro do movimento internacional Open Access Initiative. Por conseguinte, todos os documentos do repositório podem ser lidos sem pagamento.

O repositório utiliza igualmente o protocolo da Iniciativa Arquivos Abertos.

Isto significa que outros repositórios internacionais também têm os mesmos documentos.

Isto facilita o acesso ao documento.

- Biblioteca de Estudos sobre a Deficiência na Universidade de Manitoba, no Canadá

Esta biblioteca em linha dá acesso a uma variedade de recursos de investigação de todo o mundo.

Os recursos são os seguintes:

- Bases de dados de diferentes temas
- Motores de pesquisa de teses
- Documentos difíceis de encontrar
- Principais organizações internacionais de vida autónoma e deficiência intelectual
- Livros digitais gratuitos
- Revistas e boletins informativos
- Redes científicas e outros sítios Web

<https://libguides.lib.umanitoba.ca/c.php?g=548974&p=3869628>

Revistas de elevado impacto científico internacional

As revistas especializadas em deficiência mental publicam vários números todos os anos. Vamos falar das revistas mais importantes sobre deficiência mental.

Todas estas revistas estão nas principais bases de dados académicas, como a Web of Scienca ou a Scopus.

Muitos dos artigos custam dinheiro ou só os podemos ler se pertencermos

As revistas de elevado impacto científico são revistas de grande prestígio.

a uma instituição académica ou científica.

Mas há também muitos artigos gratuitos.

- O Journal of Intellectual Disabilities é uma revista muito útil para partilhar o conhecimento e a investigação entre os profissionais e os sujeitos da educação, da sociedade e da saúde.

Desta forma, podemos melhorar a aprendizagem e os serviços para as pessoas com deficiência intelectual.

<https://journals.sagepub.com/home/JLD>

- Revista de Investigação Aplicada em Deficiência Intelectual é uma revista internacional com revisão por pares que reúne os resultados da investigação sobre deficiência intelectual.

Serve também para divulgar ideias que promovem estilos de vida adequados para pessoas com deficiência intelectual.

<https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14683148>

- Global Journal of Intellectual & Developmental Disabilities
é uma revista internacional que estuda diferentes áreas
das deficiências intelectuais e de desenvolvimento.
É uma revista de acesso livre que fornece informações sobre a
origem, a prevenção e o tratamento
das deficiências intelectuais.
A revista é útil para pessoas que estão
interessadas em ajudar pessoas com deficiências intelectuais.

A revista informa sobre o seguinte:

- Novas abordagens
- Evolução do programa
- Ferramentas administrativas
- Estudos sobre a utilização dos serviços
- Avaliações de programas
- Inquéritos comunitários
- Formação e estudos de casos
- Questões de política pública
- Investigação atual sobre as deficiências intelectuais

<https://juniperpublishers.com/gjidd/>

- **Jornal da Deficiência Intelectual e Desenvolvidamental**
é o jornal oficial da Australasian Society for Intellectual
Australasian Society for Intellectual Disability.

Trata-se de uma revista internacional que estuda diferentes temas relacionados com as deficiências intelectuais e de desenvolvimento. Esta revista publica investigação sobre a situação e preocupações das pessoas com deficiência intelectual, suas famílias e os trabalhadores que as apoiam.

<https://www.tandfonline.com/action/journalInformation?show=aimsScope&journalCode=cjid20>

Revistas de acesso livre

Já vimos algumas revistas.

Mas também podemos encontrar revistas gratuitas com artigos e publicações que todos podemos ler.

O Diretório de Revistas de Acesso Aberto tem 30 revistas gratuitas sobre deficiência.

Estas revistas também investigam outros temas.

https://doaj.org/search/journals?ref=homepage-box&source=%7B%22query%22%3A%7B%22query_string%22%3A%7B%22query%22%3A%22disability%22%2C%22default_operator%22%3A%22AND%22%7D%7D%2C%22track_total_hits%22%3Atrue%7D

2.1.4. Produtos científicos sobre acessibilidade cognitiva

As novas tecnologias alteraram a

divulgação científica

no século XXI graças às

bibliotecas digitais e às

bases de dados da Internet.

Atualmente, os investigadores produzem, acedem e publicam

os seus resultados de investigação de forma diferente.

As grandes editoras começaram a

digitalizar a investigação com o objetivo de privatizar

o acesso e a divulgação da ciência.

Mas acabou por ser alargado um modelo de acesso aberto

para favorecer a divulgação dos resultados da investigação.

Mas as pessoas com deficiência têm dificuldade em

aceder à informação, mesmo que seja gratuita,

porque não está num formato acessível.

Aceder a dados de informação significa utilizar

software, sítios Web ou mapas interativos

e assistir a **seminários** em linha.

Quando os resultados científicos não são acessíveis,

as pessoas com deficiência são impedidas de

aceder à informação e o seu conhecimento

da investigação, participação e inclusão é limitado.

Um **seminário** é uma palestra ou reunião científica.

Acessibilidade para pessoas com deficiência intelectual a deficiência deve ser um objetivo importante no acesso ao conhecimento.

A educação, a formação e a investigação devem centrar-se nos princípios do desenho universal e ajudar-nos a compreender o que é a comunicação e a acessibilidade da informação.

Devem também analisar as melhores práticas para apoiar a inclusão, como o **texto alternativo**, legendas para vídeos e resumos em linguagem simples.

Texto alternativo.
Texto que descreve uma imagem para pessoas invisuais.

A deficiência intelectual afeta a forma como as pessoas processam a informação, pelo que pode afetar o seu comportamento:

- Percepção
- Memória
- Língua
- Atenção
- Resolução de problemas
- Compreensão

De acordo com o World Wide Web Consortium, a tecnologia ajuda as pessoas a utilizar conteúdos e a processar informações facilmente.

Por exemplo, as pessoas podem:

- Utilizar diferentes estratégias para navegar na Internet
- Aceder a informações em texto, áudio ou outros formatos
- Alterar o aspeto dos conteúdos em função das suas necessidades ou preferências
- Melhorar a utilização das tecnologias pelas pessoas com deficiências cognitivas e de aprendizagem

Além disso, se as fontes de investigação sobre deficiência estiverem dispersas por diferentes recursos, o acesso à investigação por parte das pessoas com deficiência é muito difícil, porque cada recurso funciona de forma diferente.

2.1.5 Referências utilizadas

Estes são os materiais que foram utilizados para este módulo. Este material não é de leitura fácil.

Fullana, J., Pallisera, M., Vilà, M., & Puyalto, C. (2016). Pessoas com deficiência intelectual como pesquisadores. Discussões, desafios e possibilidades da pesquisa inclusiva. *Empiria. Revista de metodología de ciencias sociales*, 33, Art. 33.
<https://doi.org/10.5944/empiria.33.2016.15866>

Nind, M. (2011). "Análise participativa de dados: um passo demasiado longe?", *Investigação Qualitativa*, 11, 4: 349-363.

Williams, P. y Shoultz, B. (1982). *Podemos falar por nós próprios*. Série Human Horizon. Londres: Souvenir Press.

Strnadová, I.; & Cumming, T. M. (2014). "Editorial. Pessoas com deficiência intelectual a realizar investigação: novas direcções para a investigação inclusiva". *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, 27, 1-2.

Walmsley, J. & Johnson, K. (2003). *Inclusive Research with People with Learning Disabilities (Investigação Inclusiva com Pessoas com Dificuldades de Aprendizagem): Past, Present and Future*. Londres, Jessica Kingsley Publishers.

2.2. Serviços

Os recursos da Internet são muito úteis.

Mas há também outros serviços úteis para a investigação sobre a vida independente e a deficiência intelectual nos países envolvidos no projeto **IHES**.

IHES significa Sistemas de Ensino Superior Inclusivos para estudantes com deficiências intelectuais.

- Centro Espanhol de Documentação e Investigação
sobre Deficiência

O Centro Espanhol de Documentação e Investigação
sobre a Deficiência assessora a **Real Junta
de Deficiência** nas seguintes questões

- Actividades de edição
- Actividades de formação
- Investigação
- Planeamento e divulgação

O **Royal Board on Disability**
é um organismo público que
luta pelos direitos das
pessoas com deficiência.

Além disso, o Centro Espanhol de Documentação e Investigação
sobre Incapacidade oferece a sua experiência a:

- Entidades públicas e privadas
- Profissionais
- Investigadores académicos
- Pessoas com deficiência
- Pessoas interessadas na divulgação de conhecimentos científicos
conhecimentos sobre a deficiência e em facilitar
o acesso a informação especializada e atualizada
informações especializadas e atualizadas sobre a deficiência

O Centro Espanhol de Documentação e Investigação

sobre Deficiência compila e divulga

as investigações mais importantes realizadas

dentro e fora de Espanha.

Também compila e divulga documentos

publicados por organizações

internacionais,

administrações públicas, entidades relacionadas com a deficiência

e políticas sociais.

- Autoridade Nacional para a Deficiência da Irlanda

<https://nda.ie/publications-and-resources>

A Autoridade Nacional para a Deficiência

publica os seguintes documentos:

- Relatórios de investigação
- Documentos de orientação política
- Fichas técnicas
- Boletins informativos sobre questões relacionadas com a deficiência

Desenvolve igualmente outros recursos, tais como

kits de ferramentas e um módulo de aprendizagem digital

sobre a sensibilização para a deficiência.

A Autoridade Nacional para a Deficiência utiliza

diferentes recursos para obter dados, tais como:

- o recenseamento,
- os **inquéritos nacionais aos agregados familiares**

O Inquérito Nacional aos Agregados Familiares é um inquérito que analisa o nível de qualidade de vida.

- ou investigadores.

- Balcão InluiES de Portugal

<https://www.dges.gov.pt/pt/inluiES?plid=1752>

O Balcão InluiES faz parte do programa Inclusão para o Conhecimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal.

O Balcão InluiES inclui conteúdos de apoio à deficiência que foram elaborados por diferentes entidades e associações.

- Centro de Documentação sobre Deficiência de Itália

<http://www.cpaonline.it/web/generale/index.php?id=31>

O Centro de Documentação sobre Deficiência compila muita informação e conhecimentos atualizados sobre os seguintes temas relacionados com a deficiência:

- Organizações
- Associações
- Pessoas com deficiência
- **Operadores**
- Investigadores
- Famílias

Um **operador** é um técnico responsável pelo funcionamento de um equipamento.

O Centro permite a leitura e o empréstimo de documentos e de informações especializadas.

O Centro dispõe igualmente de um catálogo em linha para facilitar a leitura dos documentos.

2.3. Boas práticas

Vamos agora analisar uma lista de boas práticas em diferentes países:

- Rede de Investigação Inclusiva da Irlanda

http://www.fedvol.ie/Inclusive_Research_Network_IRN/Default.241.html

A Rede de Investigação Inclusiva é um grupo de pessoas com deficiência intelectual.

Este grupo de pessoas investiga ideias e temas que lhes interessam.

Os objetivos da Rede de Investigação Inclusiva são os seguintes:

- Apoiar as pessoas com deficiências intelectuais na sua investigação
- Envolver as pessoas com deficiência na tomada de decisões sobre os projetos.
- Criar uma comunidade de investigação na Irlanda

A Rede de Investigação Inclusiva também oferece formação aos seus membros sobre como fazer investigação inclusiva.

Além disso, os membros da Rede de Investigação Inclusiva

explicam os resultados dos projetos de investigação dentro e fora da Irlanda.

A Rede de Investigação Inclusiva é apoiada pela Federação Nacional de Organismos Voluntários que Prestam Serviços, o Trinity College e o University College Cork.

A Rede de Investigação Inclusiva também apresenta propostas sobre questões importantes para o governo.

A seguinte ligação Web foi adaptada para facilitar a leitura:

<http://www.fedvol.ie/fileupload/Inclusive%20Research%20Network/IRN%20Easy-to-Read%20Final%20%20Inclusive%20Research%20Network%20-%20%20A%20Participatory%20Action%20Research%20Project%20Report.pdf>

- Centro da Trindade para pessoas com deficiências intelectuais da Irlanda

<https://www.tcd.ie/tcpid/research/>

O Trinity Centre for People with Intellectual Disabilities está localizado na Escola de Educação do Trinity College de Dublin.

O seu principal objetivo é promover a inclusão das pessoas com deficiência intelectual na educação e na sociedade. O

Trinity Centre for People with Intellectual Disabilities ajuda as pessoas com deficiências intelectuais a perceberem o que podem fazer.

Para o conseguir, o Trinity Centre for People with Intellectual Disabilities faz o seguinte

- Desenvolvimento de investigação de elevada qualidade
- Divulgação de novos conhecimentos
- Aprendizagem contínua
- Formação profissional

O Trinity Centre for People with Intellectual Disabilities tem um programa avançado para pessoas com deficiências intelectuais.

Este programa foi concebido para melhorar a capacidade de participar na sociedade como adultos independentes.

- Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos de Portugal

<http://oddh.iscsp.ulisboa.pt/index.php/en/2013-01-30-11-59-26/goals>

O objetivo do Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos é acompanhar o desenvolvimento da política da deficiência e da língua portuguesa.

Pretende também promover processos de monitorização e promoção dos direitos das pessoas com deficiência.

As atividades do Observatório centram-se em quatro áreas temáticas:

- Informação: Divulgação e explicação da investigação sobre deficiência e direitos humanos, e difusão de recursos externos.
- Formação: Organização de:
 - oficinas,
 - seminários,
 - conferências
 - e programas de formação,Para:
 - pessoas com deficiência,
 - organizações,
 - profissionais,
 - investigadores
 - e outras pessoas interessadas.
- Investigação: Apoiar a investigação sobre deficiência e direitos humanos em colaboração com:
 - instituições de ensino superior,
 - organizações para deficiência
 - outras redes internacionais.
- Intervenção social e aconselhamento político. Testes e implementação de ferramentas participativas com o objetivo de:
 - a conceção,

- avaliação
- e inovação das políticas em matéria de deficiência.

- Centro de Documentação sobre a Deficiência de Itália

<https://www.accaparlante.it/>

O Centro de Documentação sobre Handicap foi criado em 1996 e gere um centro de documentação sobre:

- deficiência,
- dificuldades sociais,
- voluntariado e
- terceiro **sector**.

Este centro de documentação foi criado em 1982, em Bolonha.

O **terceiro sector** inclui empregos relacionados com o social, a educação, a saúde, o ambiente, a cultura, a arte e o desporto.

A associação e a cooperativa pretendem fazer o seguinte:

- Ser um workshop cultural sobre questões de desvantagem e diversidade
- Promover os direitos das pessoas desfavorecidas e ajudá-las a participar na sua mudança pessoal e social
- Ajudar as pessoas desfavorecidas a integrar-se com os recursos de que dispõem
- Dar visibilidade a pessoas que são frequentemente excluídas
- Actividades estratégicas
- Planeamento e organização
 - serviços culturais, informativos e socioeducativos

- Realização de atividades de integração sócio ocupacional
- Preparar documentos especializados e produtos de informação e produtos de comunicação para divulgar diferentes questões sociais

2.4. Documentos descarregáveis

- Deficiência intelectual no ensino superior: Necessidades de formação Auto percebidas pelos professores universitários

Este documento fornece dados concretos sobre

as necessidades de formação dos professores universitários.

Graças a ele, são criados programas específicos

para as pessoas com deficiência mental na universidade.

<https://scindeks-clanci.ceon.rs/data/pdf/1452-7367/2021/1452-73672101001C.pdf>

- Ensinar estudantes universitários com deficiência intelectual: Experiências de docentes com o ensino superior inclusivo

Cada vez mais instituições têm programas de inclusão no ensino superior.

Por conseguinte, é importante compreender as experiências dos professores que ensinam alunos com deficiência mental.

Este **estudo qualitativo** analisa as opiniões de 23 professores universitários professores universitários que lecionaram a alunos com deficiência mental.

Um **estudo qualitativo** é uma investigação que analisa dados não matemáticos.

Esta investigação centra-se nos papéis dos professores nas salas de aula inclusivas, nas estratégias úteis e nos desafios difíceis.

A investigação também faz recomendações para apoiar os professores e propõe áreas para investigação futura.

<https://journals.gmu.edu/index.php/iipe/article/view/2730/1734>

[Guia de Universidades Europeias que Trabalham para a Inclusão](#)

2.5. Objectivos de aprendizagem

- Aceder e aprender a pesquisar conteúdos científicos
- Aprender a explicar conceitos com a teoria científica

2.6. Actividades práticas

- Actividade 1.

Escolha um repositório, base de dados ou revista do capítulo e procure um artigo científico publicado após 2020.

- Actividade 2.

Explique o que é uma vida autónoma com base em três artigos que encontrou num dos repositórios, bases de dados ou revistas do capítulo.